

**PREPARAÇÃO MECÂNICA E QUÍMICA DE VERTEBRADOS FÓSSEIS DA
COLEÇÃO PALEONTOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ESTRATIGRAFIA E
PALEOBIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Amanda de Mendonça Pretto, Jean Fernando Nunes, Ana Carolina Biacchi Brust e Átila Augusto Stock da Rosa (orient.)
Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia, Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria; mandy1991@bol.com.br; atila@smail.ufsm.br.

A região oeste e depressão central do Estado do Rio Grande do Sul é rica em vertebrados fósseis dos períodos geológicos: Permiano (Formação Irati), Triássico (Formações Sanga do Cabral, Santa Maria e Caturrita) e Pleistoceno (Formação Touro Passo). Ao longo dos últimos anos, o Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia (LEP) tem prospectado fósseis em diversas expedições a campo e coletado significativo material de paleovertebrados. Os vertebrados fósseis coletados na região central do Rio Grande do Sul e armazenados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) são de grande importância para vários estudos, entre eles, obtenção de informações paleobiológicas e estratigráficas de diversos períodos geológicos. A coleção paleontológica da UFSM, sediada no LEP, tem a maior parte dos seus vertebrados fósseis provinda principalmente do Triássico e Pleistoceno do Rio Grande do Sul. Como a coleta de fósseis é maior que a possibilidade de estudos e armazenamento, este projeto tem, como um dos principais objetivos, apresentar as técnicas utilizadas na preparação deste material fóssil, bem como o seu armazenamento. Primeiramente é preparado mecanicamente com ferramentas odontológicas, resinas e colas e motores elétricos de rotação e percussão. A preparação química é feita por imersão controlada em ácido acético tamponado com fosfato de cálcio, e banhos em água corrente. Depois de preparado, é colocado número de coleção no fóssil, por exemplo, UFSM-xxxx, onde xx representa o grupo do organismo (1 = Protozoa; 2 = Porifera; 3 = Cnidaria; 4 = Bryozoa; 5 = Brachiopoda; 6 = Graptozoa; 7 = Annelida; 8 = Mollusca; 9 = Arthropoda; 10 = Echinodermata; 11 = Chordata; 12 = Plantae), e yyy registra o número do espécime. Atualmente a coleção científica de paleovertebrados do laboratório conta com 520 espécimes, em estágios distintos de identificação sistemática. Outro objetivo do projeto, não menos importante, é a formação de recursos humanos para futuras pesquisas e coletas na área de paleobiologia.